

## A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: INVESTIGAÇÃO DA SUBNOTIFICAÇÃO DE CASOS<sup>1</sup>

Júlia Carolina da Silva Veloso<sup>2</sup>, Cayo Vinícius Moraes Lima<sup>3</sup>, Alcineide da Silva Pimenta<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa realizada por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção básica e saúde da família da Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família, juliacsveloso@gmail.com. Jaboatão dos Guararapes/PE/Brasil.

<sup>3</sup> Psicólogo. Centro Universitário dos Guararapes- UNIFG, cayomrs@gmail.com. Jaboatão dos Guararapes/PE/Brasil

<sup>4</sup> Fonoaudióloga, Mestre em Saúde da Comunicação Humana, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família, alcineide15@hotmail.com. Jaboatão dos Guararapes/PE/Brasil.

**Introdução:** A pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), tem se mostrado como um dos maiores desafios da saúde pública neste século XXI, em escala global. Foi notificada inicialmente no Brasil em fevereiro de 2020, tendo o primeiro óbito em 17 de março, e desde então têm se disseminado rapidamente. O número de casos confirmados da doença é o dado mais importante para que se possa entender a evolução dessa doença. Contudo, a rápida disseminação do vírus no país e o número reduzido de testes realizados, torna-se muito difícil estimar o número real de casos, gerando as subnotificações. A falta de testagem em massa compromete não só o monitoramento da evolução da doença no país, mas também o planejamento dos recursos, e a avaliação da eficácia das medidas de controle. Além disso, a subnotificação pode levar a falsas conclusões de que a doença esteja controlada. **Objetivo:** Investigar a subnotificação de casos de COVID-19 no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram consultadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e PubMed. Para a busca de artigos foram utilizados os seguintes descritores: Infecções por coronavírus, Relatórios de dados de saúde, Pandemias, Mortalidade e Brasil. Foram incluídos artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Foram excluídos estudos que não estavam disponíveis em sua versão completa. A pesquisa foi realizada em março de 2021. **Resultados:** De acordo com os estudos analisados, o número de casos confirmados de COVID-19 no Brasil tem sido amplamente subnotificado. Autores afirmam que o número real de casos é cerca de 11 vezes maior do que os atualmente informados. Um outro estudo prévio estimou que apenas 7,8% dos casos no Brasil são notificados. Os dados notificados também revelam divergências em relação aos estados brasileiros, onde a diferença entre a taxa mais alta 31,7% em Roraima e a mais baixa 3,4% na Paraíba. Essa discrepância sugere que não há um plano e organização uniformes quanto às testagens e notificação dos casos a nível nacional. É importante ressaltar que, há também uma dificuldade de alimentar os Sistemas de Informação de Saúde. Para alguns autores essa dificuldade se dá por diversos fatores, entre eles: dificuldade na identificação dos casos, a falta de orientação dos profissionais de saúde, além de falsos negativos

ocasionados por problemas na coleta dos exames. **Conclusões:** Apesar das divergências quanto aos números reais de casos no Brasil, a subnotificação dos casos de COVID-19 é presente em todos os estados do território brasileiro. Essa subnotificação prejudica diretamente as ações de prevenção e controle da pandemia no Brasil.

**Palavras-chave:** Covid-19. Infecções por coronavírus. Relatórios de dados de saúde. Pandemias. Mortalidade. Brasil.